

Pastore deve anunciar hoje, nos EUA, novas bases da negociação

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

Os bancos privados internacionais já teriam demonstrado às autoridades brasileiras sua boa vontade em alargar os prazos de pagamento e de carência nos empréstimos que estão sendo atualmente negociados para cobrir as necessidades do balanço de pagamentos deste e do próximo ano. Foi o que informaram ontem o ministro Ernane Galvésas, da Fazenda, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

Hoje mesmo Pastore terá uma reunião com o comitê de assessoramento dos bancos estrangeiros, em Washington, com a presença do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, e ele espera poder anunciar as novas condições dos créditos ao final desse encontro. Galvésas confirmou que o que está sendo "trabalhado" junto aos bancos é o aumento do prazo para nove anos, sendo cinco de carência.

Tanto o ministro da Fazenda quanto o presidente do BC garantiram ainda que a proposta brasileira de maiores prazos e menores "spreads" envolve apenas os US\$ 5,5 bilhões do reescalonamento do principal da dívida de 1983 e os US\$ 6,5 bilhões de dinheiro novo. Pastore, contudo, adiantou que "esse é um primeiro passo". Conforme seus resultados, poderá ser tentada a aplicação dessas condições mais favoráveis na renovação de todos os empréstimos que forem

Os dólares necessários em 84

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Uma fonte bancária com acesso aos mais importantes credores do Brasil confirmou ontem que o comitê assessor está trabalhando em cima de uma estimativa das necessidades mínimas do Brasil para 1984 da ordem de US\$ 11,8 bilhões. Esse total inclui o déficit em contas correntes de US\$ 6 bilhões (US\$ 15 bilhões de déficit na conta de serviços de US\$ 9 bilhões de saldo favorável na balança comercial) mais US\$ 4,5 bilhões do "buraco" deste ano (diferença entre as necessidades reais e as previ-

sões feitas no início de 1983) e mais US\$ 1,3 bilhão referente a juros de financiamentos de exportações, empréstimos de curto prazo, etc.

Como o Brasil venderá US\$ 600 milhões de ouro, o total em negociação é de US\$ 11,2 bilhões, dos quais US\$ 2 bilhões serão cobertos pelo Clube de Paris, US\$ 6,5 bilhões pelos bancos privados e o resto pelas entidades de financiamento de exportações para o Brasil.

Esse cálculo não inclui as amortizações, estimadas em US\$ 7,885 bilhões, cuja "rolagem" também está em estudo.

vencendo nos próximos anos.

Galvésas explicou, por sua vez, que o comitê de assessoramento dos bancos estrangeiros está entrando em comunicação com todos os bancos credores do Brasil para consultá-los sobre sua participação nesses empréstimos. Nessa fase, quando se começou a determinar as condições dos créditos, surgiu a possibilidade de o prazo ser maior do que no ano passado e o "spread", menor. "Destvez, o ambiente está mais propício a essas alterações", comentou o ministro. Nos últimos empréstimos, o Brasil acertou um "spread" de 2,25% ao ano, taxa que poderia agora ser reduzida.

O roteiro da viagem de 14 dias de Pastore ao exterior vai permitir-lhe manter

um contato direto com a grande maioria dos 800 bancos credores, entre os quais se encontram instituições de algumas nações pouco tradicionais como fornecedoras de empréstimos, como os países do Leste europeu, Índia, Líbia e Nova Zelândia. O mais importante encontro será, mesmo, o de hoje, às 14 horas, em Washington, na sede do FMI. Depois de acertado com o comitê de assessoramento o esquema dos novos empréstimos, Pastore vai apresentá-lo aos outros bancos.

Amanhã, Pastore, que viaja acompanhado apenas do diretor da Área Externa do BC, José Carlos Madeira Serrano, segue para Toronto, onde mantém uma reunião com representantes dos onze maiores bancos canadenses. Nessa eta-

pa de sua viagem, ele também estará acompanhado de um representante do FMI. Amanhã mesmo Pastore volta a Nova York, onde passa o fim de semana.

No domingo, ele viaja para Honolulu, onde, na segunda-feira, oferece um coquetel aos bancos regionais norte-americanos, reunidos pela American Banking Association, e participa de um jantar promovido pelo Manufacturers Hanover Bank. No dia 13 reúne-se com 25 bancos japoneses, o ministro das Finanças e os presidentes do Bank of Japan e do Eximbank japonês, em Tóquio.

Já no dia 17, Pastore viaja para a Europa, sendo que nos dias seguintes tem encontro marcado, em Londres, com representantes de bancos de dezenove países, inclusive da URSS.